



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## GEOLOCALIZAÇÃO DO SCHISTOSOMA MANSONI EM COMUNIDADE RURAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Autor(es): NÍDIA FRANCISCA DE FIGUEIREDO CARNEIRO, RICARDO JOSÉ DE PAULA SOUZA E GUIMARÃES, Antonio Prates Caldeira, PAULO MARCOS ZECH COELHO

**Introdução:** A esquistossomose é endêmica em 75 países e estima-se que no mundo, cerca de 200 milhões de pessoas estejam infectadas<sup>4,5</sup>. No Brasil, esta endemia afeta de 6 a 7 milhões de indivíduos<sup>1,5</sup>. Controlar esta doença é um dos maiores desafios mundiais enfrentados pela saúde pública. O Sistema de Informação Geográfica - GIS é uma poderosa ferramenta usada para entender melhor a transmissão da esquistossomose através da identificação das características ambientais que permitem a determinação de fatores de risco e delimitação de áreas de risco<sup>2,3</sup>. Pesquisa populacional realizada no município de Pedra Preta (2010) encontrou prevalência de 35,8%. Todos os casos positivos foram tratados e o controle de cura foi realizado após 30, 90 e 180 dias. **Objetivos:** (i) verificar a eficiência da intervenção de 2010, comparando os resultados obtidos em 2010, 2013 e 2014 (ii) comparar o padrão espacial da infecção nestes anos.

**População e Métodos:** A coorte envolveu 203 habitantes. Por inquérito, foi coletada uma amostra de fezes e confeccionadas 24 lâminas KK, duas amostras de 500 mg para a técnica do Gradiente Salínico - GS e uma amostra de 500 mg para exame da PCR. Pontos de contato com coleções hídricas naturais, de coleta de *Biomphalaria* e residências dos positivos para esquistossomose foram georeferenciados. Foram submetidos ao teste de suscetibilidade, 100 exemplares de *B. glabrata*. **Resultados parciais:** Após exame anual de 4.896 lâminas KK e 2.448 lâminas do GS, 66 (32,5%) pacientes estavam positivos para geohelminthos, com prevalência de 3,9% (08) e incidência de 0,98% (02) pelo *S. mansoni*. Seis positivos não participaram do inquérito em 2010. Todos os positivos identificados em 2010 foram reexaminados no inquérito de 2013 e 2014. Em 2014, todos estavam negativos para *S. mansoni*. Foram identificados sete pontos de contato na lagoa e um em riacho próximo. A taxa de susceptibilidade foi de 85%. Foram coletados e examinados 351 exemplares de *B. glabrata* e *B. straminea* e nenhum estava eliminando cercárias. Em 2013, na lagoa eram 6 pontos com *B. glabrata* e 1 ponto com *B. straminea*. Em 2015, eram apenas *B. straminea*. Devido às altas temperaturas e pluviosidade extremamente baixa, a lagoa secou em alguns meses. **Conclusão parcial:** Trabalho original mostra, após uma única intervenção, o controle da transmissão da esquistossomose mansoni em uma área endêmica. A

Número de parecer do comitê de ética: 436.773/2013